

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA SÉ, GUARDA



PLANO DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR ENTRE CICLOS

Ano Letivo 2015/2016

O presente documento tem o seu enquadramento legal nas orientações de documentos normativos do Ministério da Educação e Ciência e nos documentos internos que constituem os instrumentos do exercício de autonomia do Agrupamento de Escolas da Sé.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. PRIORIDADES DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR.....	6
3. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR.....	7
I - EDUCAR PARA A CIDADANIA	7
II-EDUCAR PARA O SUCESSO.....	7
<i>II.1. Articular a avaliação dos alunos aferindo critérios uniformes.....</i>	<i>9</i>
<i>II.2. Valorizar a língua e a cultura portuguesa em todas as componentes do currículo</i>	<i>9</i>
<i>II.3. Valorizar os conhecimentos e as capacidades matemáticas de forma transversal</i>	<i>9</i>
<i>II.4. Promover o uso da língua inglesa e conhecimento da sua cultura desde o</i> <i>primeiro ciclo até ao final do terceiro ciclo;.....</i>	<i>10</i>
III - EDUCAR PARA A CULTURA	10
IV - ARTICULAR ATIVIDADES DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	12
V - VALORIZAR AS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMO UMA DAS ESTRUTURAS DA ARTICULAÇÃO DO CURRÍCULO.....	13
4. AÇÕES A REALIZAR.....	13
5. VERIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR ENTRE CICLOS	17
6. REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS E DOCUMENTAIS.....	17

1. Introdução

A articulação entre as várias etapas do percurso educativo implica uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspetiva de continuidade e unidade global de educação/ensino.

In Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007

O Plano de Articulação Curricular do Agrupamento de Escolas da Sé surge na continuidade da legislação em vigor e do seu Projeto Educativo (PE) que refere explicitamente: “o Agrupamento dá prioridade à implementação de um percurso articulado, sequencial e complementar entre os vários ciclos” (Projeto Educativo, 2014, p.22), e visa promover formas de trabalho colaborativo e eficazes a fim de “Educar para o sucesso”, “Educar para a cidadania”, “Educar para a cultura”, “Promover uma gestão segundo princípios de qualidade, equidade, participação e defesa da escola pública” e “Promover a articulação horizontal e vertical dos programas curriculares” (Ibidem, pp.31-37).

Definimos as prioridades, sobretudo a partir do Projeto Educativo, pelo facto de este ser o documento orientador da tomada de decisões e da ação da Escola, na medida em que define as metas a atingir, identifica as áreas de intervenção e as opções estratégicas, em função dos diagnósticos realizados e dos princípios e valores definidos e partilhados pela comunidade educativa. Neste sentido, é o núcleo agregador de princípios e de valores que orientam e mobilizam os diferentes atores educativos. Na verdade, “O «Projeto Educativo» é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”. Alínea a) do artº 9º, do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril (republicado).

Por sua vez, os princípios atrás enunciados enquadram-se na definição de Agrupamento de Escolas, enquanto “unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de um ou mais níveis e ciclos de ensino, com vista a (...) proporcionar um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos numa dada área geográfica e favorecer a transição adequada entre níveis e ciclos de ensino” (Decreto-Lei n.º75/2008 de 22 de abril; art.º6).

Para concretizar estes desígnios foram promulgados documentos legais/normativos dos quais se destacam:

O Decreto-Lei nº 137/2012, de 02 de julho, que aprova o regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário; refere como finalidade dos agrupamentos de escolas “Proporcionar um percurso sequencial e articulado dos alunos”, “Construção de percursos escolares coerentes e integrados” e “Articulação curricular entre níveis e ciclos educativos.” Estabelece, ainda, que “A articulação e gestão curricular devem promover a cooperação entre os docentes do agrupamento de escolas ou escolas não agrupadas, procurando adequar o currículo às necessidades específicas dos alunos”.

O Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho, clarifica a noção de currículo e entende-o como “conjunto de conteúdos e objetivos que, devidamente articulados, constituem a base da organização do ensino e da avaliação do desempenho dos alunos” (Art.º 2.º). Como princípios orientadores para a organização e gestão do currículo enuncia, entre outros, a “Coerência e sequencialidade entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário e articulação entre as formações de nível secundário com o ensino superior e com o mundo do trabalho”, “Articulação do currículo e da avaliação, assegurando que esta constitua um elemento de referência que reforce a sistematização do que se ensina e do que se aprende”, “Reforço do caráter transversal da educação para a cidadania, (...)” e “Valorização da língua e cultura portuguesa em todas as componentes curriculares” (Art.º 3.º).

Imbuindo-nos no espírito que norteia o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Sé, ressalvamos que se pretende “promover melhores aprendizagens, atitudes e valores humanistas e uma consciência cívica e ambiental responsável” (Projeto Educativo, 2014, p.2). Refere, também, que professores e técnicos especializados “Desenvolvem um

trabalho de equipa, articulando entre eles, de forma vertical e horizontal no sentido de melhorar as suas práticas e promover a sequencialidade entre ciclos” (Op. Cit., pp.15).

O Plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas da Sé (2015), salienta a importância de uma prática pedagógica articulada ao nível dos diversos conteúdos curriculares e da sequencialidade entre os diferentes ciclos.

O prosseguimento deste caminho implica normas de funcionamento organizadas de acordo com as especificidades e necessidades deste Agrupamento.

2. Prioridades de articulação curricular

Na linha do anteriormente exposto, com o presente Plano de Articulação Curricular entre Ciclos, pretende-se garantir que no Agrupamento de Escolas da Sé (AESE) a aprendizagem é, efetivamente, entendida e realizada enquanto processo formativo contínuo e progressivo do indivíduo ao longo da vida, pelo que a continuidade educativa é sustentada num processo harmonioso de transição entre ciclos. Esta condição implica uma articulação sistémica e sistemática entre os vários subsistemas educativos, condição *sine qua non* a educação deixará de ter qualidade.

Nesse sentido, o desenvolvimento de competências e aptidões ligadas às várias literacias deverão realizar-se, neste espaço educativo, obedecendo a uma lógica de articulação e sequencialidade que formem um verdadeiro *continuum* no processo de ensino e de aprendizagem daqueles que o frequentam.

Na base destes pressupostos estarão os princípios enunciados em documentos estruturantes do Agrupamento, nomeadamente o Projeto Educativo. A partir deles, podem definir-se as seguintes prioridades que poderão relevar-se no âmbito deste Plano:

I-Educar para a cidadania;

II- Educar para o sucesso;

- a) Articular os conteúdos e objetivos dos diferentes níveis de educação/ensino;
- b) Articular a avaliação dos alunos aferindo critérios uniformes;
- c) Valorizar a língua e a cultura portuguesa em todas as componentes do currículo;
- d) Valorizar os conhecimentos e capacidades matemáticas de forma transversal;
- e) Promover o uso da língua inglesa e conhecimento da sua cultura desde o primeiro ciclo até ao final do terceiro ciclo;

III- Educar para a cultura;

IV- Articular atividades do Plano Anual de Atividades;

V- Valorizar as Bibliotecas Escolares como uma das estruturas de articulação do currículo.

3. Operacionalização do processo de articulação curricular

I - Educar para a cidadania

“Educar para a cidadania” é uma disciplina de Oferta de Escola onde serão principalmente abordados os seguintes temas:

- Educação para o respeito por si e pelos outros (aspetos emocionais, puberdade, normalidade, importância e frequência das suas variantes biopsicológicas);
- Educação para os direitos humanos;
- Educação ambiental;
- Educação para a saúde e sexualidade;
- Educação para o mundo do trabalho;
- Educação para os *media* e a sua utilização (Projecto “SeguraNet”);
- Educação para a igualdade de género e interculturalidade;
- Educação para o conhecimento e funcionamento dos órgãos de soberania.

Estes temas deverão ser abordados em todas as disciplinas do currículo de forma transversal e articulada: no primeiro ciclo em particular na Oferta Complementar.

Esta Oferta Complementar também se destina ao segundo e terceiro ciclos cujos conselhos de turma desempenham um papel importante na abordagem, dinamização e aprofundamento dos temas. Pelas razões apontadas anteriormente cabe aos conselhos de turma o acompanhamento, a planificação, a supervisão e a avaliação desta disciplina que será adaptada às características globais e aos casos particulares da turma.

No ensino secundário, onde não há Oferta Complementar, estes temas deverão ser tratados por todas as disciplinas do currículo de forma transversal.

II-Educar para o sucesso

Articular os conteúdos e objetivos dos diversos níveis com coerência e sequencialidade

A articulação concretiza-se obedecendo a linhas de orientação bem definidas:

Articulação vertical

Como consta no Projeto Educativo do AESE: “Ao nível da organização pedagógica dos departamentos, é garantida uma articulação através dos vários grupos de

recrutamento disciplinar, com reuniões periódicas e contactos regulares, para planificar, avaliar e aferir, trocar experiências e materiais didáticos, com o objetivo de otimizar a prática pedagógica” (Projeto Educativo, 2014, p. 22). A informação mais relevante que resulta deste e de outros princípios orientadores, encontra-se devidamente registada em atas ou documentos elaborados para o efeito.

No Agrupamento a articulação curricular está, também, definida no seu Regulamento Interno, no Capítulo III “Organização Pedagógica”, especificamente na Secção II “Articulação Curricular”, e desenvolve-se a partir da coesão dos dez departamentos curriculares que o integram (Regulamento Interno, 2015).

Tal como referido, este tipo de articulação é da responsabilidade, em primeiro lugar, dos departamentos curriculares que asseguram a sequencialidade das aprendizagens e a sua coerência nas várias etapas que se traduzem no desenvolvimento gradual do conhecimento disciplinar, progressivamente nos vários níveis de ensino. A mesma (articulação) é dinamizada pelos coordenadores de departamento com origem nos programas de cada disciplina. Na educação pré – escolar e no primeiro ciclo estas mesmas funções são asseguradas pelos respetivos coordenadores de departamento.

Esta articulação faz-se a partir do currículo de cada área disciplinar apresentando cada um deles as propostas de conteúdos, de objetivos e de avaliação de uma forma integrada e sequencial. Uma das primeiras estratégias da articulação vertical é garantir o cumprimento dessas orientações e atingir as metas determinadas para cada nível. A um grau mais específico, a concretização deste tipo de articulação exige diversas ações a desenvolver no conselho de grupo/disciplina.

A nível de trabalho, determina o mesmo documento (Regulamento Interno), que se deve - sempre que possível - privilegiar o trabalho colaborativo visando a partilha de estratégias, experiências e materiais.

Articulação horizontal

A articulação horizontal é da competência dos conselhos de turma, professores titulares de turma e educadores. Este tipo de articulação é dinamizada e coordenada pelos diretores de turma, nos segundo e terceiro ciclos e no ensino secundário, e pelos departamentos da educação pré – escolar e do primeiro ciclo. Esta articulação visa avaliar os conteúdos, os objetivos, os procedimentos, as estratégias e as atividades de forma a torná-las mais adequadas às características e ao nível etário do grupo/turma, de modo a

promover uma melhor aprendizagem e uma progressiva aquisição de competências de forma interativa.

Neste processo, os professores titulares de turma/diretores de turma analisam, também, casos específicos que mereçam uma atenção particular, como sejam os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) de caráter permanente, informando acerca do que consta no Relatório Circunstanciado.

II.1. Articular a avaliação dos alunos aferindo critérios uniformes

Os critérios gerais de avaliação são aprovados pelo Conselho Pedagógico desde o pré-escolar até ao secundário.

Os critérios específicos de avaliação são definidos por ciclos/anos/disciplinas pelos grupos disciplinares/departamentos no início de cada ano letivo.

Os departamentos/grupos disciplinares definem, entre outros, a avaliação diagnóstica, analisam e refletem sobre os resultados alcançados e definem estratégias e metodologias; elaboram a informação-teste das fichas de avaliação.

II.2. Valorizar a língua e a cultura portuguesa em todas as componentes do currículo

Em cada nível de escolaridade, é necessário que sejam desenvolvidas as capacidades de compreensão e expressão oral, leitura e expressão escrita e a gramática, tendo sempre presente a progressão individual do aluno. A articulação ao nível da língua portuguesa centra-se no Plano Nacional de Leitura e nas Metas Curriculares do Ensino Básico em vigor.

Para concretizar a valorização da língua e cultura portuguesas, as bibliotecas do Agrupamento apoiam a educação literária proposta pelas Metas Curriculares, bem como o acesso dos alunos a outros títulos de reconhecida qualidade literária e estética.

No terceiro ciclo implementa-se um Plano Integral de Leitura Autónoma em cada ano de escolaridade.

II.3. Valorizar os conhecimentos e as capacidades matemáticas de forma transversal

Pela sua universalidade, a disciplina da Matemática estabelece relações com a maioria das restantes disciplinas que integram o currículo e as capacidades que desenvolve são essenciais para a aprendizagem de todos os conteúdos.

Por essa razão, as diferentes disciplinas devem dar ênfase, sempre que possível e viável, à utilidade da Matemática e promover a aplicação de metodologias que aproximem a disciplina do quotidiano dos alunos, contribuindo para as aprendizagens significativas.

A observância pelas Metas Curriculares de aprendizagem garante a sequencialidade entre os diferentes ciclos de educação/ensino.

Aos docentes compete diagnosticar as principais dificuldades dos alunos e articular com os pares de forma a encontrar estratégias de resolução.

Numa lógica interciclos podem selecionar-se tarefas matemáticas, que mantendo a essência do enunciado-base, devem ser aplicadas, com os devidos ajustes, a outros anos de escolaridade.

II.4. Promover o uso da língua inglesa e conhecimento da sua cultura desde o primeiro ciclo até ao final do terceiro ciclo;

Constituindo matéria integrante de carácter obrigatório do currículo a partir do 3.º ano de escolaridade do primeiro ciclo do Ensino Básico em conformidade com o Decreto-Lei n.º 176/2014 de 12 de dezembro, a língua inglesa servirá - através de diferentes iniciativas - de eixo de transversalidade desde aquele ano de escolaridade até ao 9.º ano.

III - Educar para a cultura

Embora a escola seja o local privilegiado da apropriação do conhecimento, ela não é o único na sociedade. Atualmente, o conceito de cultura é mais amplo, ou seja, relaciona-se a cultura com cidadania, sustentabilidade, património cultural e outros campos.

Nesse contexto, um possível caminho para aproximar educação e cultura pressupõe a articulação da escola com os restantes locais/meios de conhecimento.

A abertura da escola à cultura do seu território, a escolha de um modelo curricular que valorize a pluralidade e a diversidade cultural local e o intercâmbio da escola com produções e produtores de cultura na sociedade, são alguns caminhos para unir educação e cultura.

Numa sociedade caracterizada pela amplitude dos processos de globalização, a cultura que nos rodeia é fruto de um amplo processo de cruzamento de influências culturais. Esta nova condição impõe uma renovada “matriz cultural” para o currículo e uma orientação adequada para a prática educativa. Desse modo, a aproximação entre cultura e educação é estratégica para o desenvolvimento global dos alunos: é mais fácil aprender

quando as abordagens pedagógicas são criativas e significativas e têm relação com a sua realidade cultural.

Desta forma, a cultura e a cidadania são as referências de um discurso necessário para dar sentido ao progresso da escola que se encontra alicerçada numa sociedade surpreendida face a enormes mudanças de referências e que necessita de pensar e de se dotar de novos instrumentos que a ajudem a remar face a uma orientação democrática.

Estes pressupostos são, também, uma preocupação e uma realidade do Agrupamento de escolas da Sé que é palco de marcada diversidade cultural na medida em que acolhe diferentes grupos sociais, étnicos e culturais. Este novo paradigma implica um olhar multicultural que exige dos docentes a compreensão dos vários sistemas de influência que formam o contexto ecológico dos alunos.

Essa compreensão privilegiará a pedagogia diferenciada (em que o professor deve dar ao aluno a possibilidade de ser ele mesmo, nas suas origens e na sua essência, sem impor a cultura padrão da escola), a flexibilidade curricular, e a transmissão de valores que apelem ao respeito pelas diversas culturas e os seus variados saberes; simultaneamente valorizará o sentimento de pertença a uma comunidade linguística e cultural, fomentando o apreço pelo património existente.

Neste novo modelo de escola aberta à diferença, tenta-se que as minorias encontrem uma resposta adequada às suas necessidades, beneficiando todos os alunos em geral, por tudo o que traz a mudança e a renovação e pelos recursos e serviços com que a escola pode contar.

De igual modo, a dimensão da educação para a cultura, neste Agrupamento, constitui-se uma importante aliada na articulação curricular entre ciclos na medida em que é trabalhada ao nível do desenvolvimento de conceitos e técnicas das expressões artísticas e psicomotoras (Expressão Musical e Educação Visual/Tecnológica) e na procura de bens culturais, artísticos e desportivos. Recorde-se que o modo como se comunica e como se interpreta o quotidiano é influenciado pela vivência artística e motora e é essencial para a expressão pessoal (física, emocional, criativa...), social e cultural do aluno. Para a prossecução destes fins, o agrupamento conta, entre outras importantes iniciativas, com o Desporto Escolar e o Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PAPES), cujas atividades se encontram plasmadas no Plano Anual de Atividades (PAA).

O Desporto Escolar, promove o gosto pela prática regular da atividade física e assegura a compreensão da sua importância enquanto fator de saúde e componente de

cultura, na dimensão individual e social. Assume também importância na dimensão cívica; a atividade física e desportiva permite aos jovens um contato direto com elementos da cultura desportiva essenciais para lá das fronteiras do desporto e da escola: a aprendizagem das regras da cooperação e da competição saudável, dos valores da responsabilidade e do espírito de equipa, do esforço para atingir metas desejadas ou da importância de cumprimento de objetivos individuais e coletivos.

O empenho individual e coletivo de alunos e professores no bom desempenho desportivo permite a construção de vínculos com a escola como instituição, isto é, como espaço que lhes confere a oportunidade de se realizarem e de desenvolverem as suas capacidades físicas relacionais, mas também, cognitivas.

O Desporto Escolar também é entendido como um importante instrumento democrático promotor da igualdade na medida em que competem, de forma saudável, pelos mesmos lugares, lado a lado, alunos de diferentes instituições, etnias ou classes sociais. Esta é uma nova abordagem cultural que transborda os muros da escola.

Por outro lado, o PAPES, viabiliza a literacia no âmbito da educação para a saúde, impulsionando uma abrangente transversalidade de saberes e criando inúmeras oportunidades na articulação curricular dos diferentes grupos disciplinares e das várias escolas que integram o Agrupamento, promovendo em primeira e última instância atitudes e valores que suportam comportamentos saudáveis.

IV - Articular atividades do Plano Anual de Atividades

Cada departamento apresenta as respetivas propostas de atividades a constar no Plano Anual de Atividades, que é atualizado periodicamente.

As atividades propostas pelos grupos disciplinares são apresentadas em departamento curricular para dar a possibilidade a outros grupos do mesmo departamento poderem integrar as mesmas.

Os coordenadores de departamento reúnem para aferir da possibilidade de uma melhor articulação entre grupos disciplinares de departamentos diferentes.

As atividades são analisadas e avaliadas, procurando sempre articular e desenvolver trabalho colaborativo.

Nos conselhos de turma, as atividades do PAA em que os alunos participam são objeto de reflexão/avaliação para promover a sua articulação e aperfeiçoamento.

V - Valorizar as Bibliotecas Escolares como uma das estruturas da articulação do currículo

As bibliotecas escolares (BE) constituem uma mais-valia na escola e contribuem para a articulação e a sequencialidade do currículo. Através delas são desenvolvidas atividades devidamente registadas no PAA e oportunamente divulgadas a toda a comunidade educativa.

Pela facilidade de acesso à informação que oferece, a BE é fonte de conhecimento em todas as áreas, apelando à criatividade e à imaginação. Constitui-se, assim, como uma estrutura altamente permeável à transversalidade de saberes, tendo como fortes aliados os grupos/departamentos curriculares.

O Plano de Atividades das Bibliotecas integra o PAA e inclui atividades comuns a todo o Agrupamento.

4. Ações a realizar

A valorização de conhecimentos e atividades comuns para atingir uma articulação transversal mais eficiente em todos os ciclos de ensino (desde a educação pré-escolar até ao final do ensino secundário) concretiza-se no AESE do seguinte modo:

Ciclos de Ensino	Ações/Estratégias
Pré-escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto comum a todo o departamento do pré-escolar; - Fichas de diagnóstico segundo as metas de aprendizagem; - Análise da avaliação diagnóstica; - Elaboração conjunta de fichas de avaliação; - Fichas trimestrais de “Avaliação de competências”, com conhecimento aos encarregados de educação; - Planificação mensal conjunta para todo o departamento do pré-escolar; - Participação no jornal do Agrupamento “Contraponto”; - Entrega das fichas de avaliação final e dos processos das crianças com NEE aos professores que recebem os alunos que transitam para o 1º ciclo; - Participação na planificação, concretização e avaliação das atividades do PAA.
Pré-escolar Vs 1.º ano (1.ºCiclo)	<ul style="list-style-type: none"> - Integração dos alunos finalistas do pré-escolar, com atividades de caráter lúdico, realizadas durante o último período do ano letivo; - Desenvolvimento de atividades de leitura, envolvendo alunos do 1º ano e os alunos finalistas do pré-escolar;

Ciclos de Ensino	Ações/Estratégias
<p>Pré-escolar Vs 1.º ano (1.ºCiclo) (cont.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião de transição de ciclo, em que os docentes do pré-escolar referenciam as características dos alunos, caso a caso, em termos de aproveitamento e comportamento, aos professores titulares de turma; - Consulta dos processos individuais dos alunos pelos professores titulares de turma; - Participação em atividades promovidas em articulação com as bibliotecas; - Participação na planificação, concretização e avaliação das atividades do PAA.
<p>1.º Ciclo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verificação dos conteúdos abordados no pré-escolar; - Planificação conjunta para todos os anos de escolaridade, em todas as disciplinas; - Elaboração de fichas de diagnóstico para cada ano; - Definição da tipologia da avaliação diagnóstica para cada ano; - Elaboração conjunta de fichas de avaliação; - Aferição do cumprimento dos conteúdos lecionados; - Reflexão sobre os resultados escolares; - Participação no jornal do Agrupamento “Contraponto”; - Tratamento de temas no âmbito da educação e da cidadania; - Desenvolvimento de projetos conjuntos para promoção da leitura e da escrita; - Adesão a iniciativas diversificadas promotoras da aprendizagem da Matemática. - Participação em atividades promovidas em articulação com as bibliotecas; - Articulação de temas comuns e tratamento de temas no âmbito dos projetos e clubes existentes; - Reuniões trimestrais de acompanhamento/supervisão das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC); - Participação na planificação, concretização e avaliação das atividades do PAA.
<p>2.º Ciclo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento dos espaços da nova escola; - Participação em cerimónias de entregas de prémios e festas escolares; - Reunião de transição de ciclos, na qual os professores titulares de turma do 4.º ano referenciam as características dos alunos em termos de aproveitamento e comportamento, aos diretores de turma; - Reunião entre o coordenador do departamento do 1.º Ciclo e os coordenadores dos grupos disciplinares de Português e Matemática do 2.º Ciclo; - Consulta dos processos individuais dos alunos pelos diretores de turma; - Atividade experimental/jogos matemáticos em articulação do 1.º com o 2.º ciclo; - Participação na planificação, concretização e avaliação das atividades do PAA; - Participação em atividades promovidas em articulação com as bibliotecas; - Articulação de temas comuns e tratamento de temas no âmbito dos projetos e clubes existentes; - Tratamento de temas no âmbito da educação para a cidadania; - Definição da avaliação diagnóstica para cada ano; - Elaboração conjunta da informação-teste para os testes de avaliação; - Aferição do cumprimento dos conteúdos lecionados; - Reflexão sobre os resultados escolares.

Ciclos de Ensino	Ações/Estratégias
<p>3.º Ciclo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verificação dos conteúdos abordados no 6º ano nas várias disciplinas e aferição de conteúdos e capacidades a privilegiar; - Planificação conjunta para todas as turmas do mesmo ano, na mesma disciplina; - Definição da tipologia da avaliação diagnóstica para cada ano; - Elaboração conjunta da informação-teste para os testes de avaliação; - Aferição do cumprimento dos conteúdos lecionados; - Reflexão sobre os resultados escolares; - Implementar o Plano Integral de Leitura Autónoma por ano de escolaridade, à disciplina de Português; - Participação em Atividades do PAA; - Participação em atividades promovidas em articulação com as bibliotecas; - Articulação de temas comuns e tratamento de temas no âmbito dos projetos e clubes existentes; - Tratamento de temas no âmbito da educação para a cidadania, de forma transversal, nas diferentes disciplinas e em colaboração com as bibliotecas escolares; - Participação na planificação, concretização e avaliação de atividades do PAA; - Apresentação dos cursos do secundário aos alunos do 9º ano (DT e SPO) e informação sobre os percursos formativos possíveis.
<p>Secundário</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Partilha de experiências, bem como atividades, entre alunos do secundário e entre estes e os alunos de outros níveis de ensino; - Apresentação das ofertas de cursos superiores, bem como das respetivas saídas profissionais; - Articulação de temas comuns e tratamento do Projeto PAPES no âmbito do Plano de Turma/Grupo.
<p>Diretores de turma</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consulta dos processos individuais dos alunos pelos diretores de turma; - Reunião de transição de ciclo, em que os diretores de turma do 9º ano referenciam as características dos alunos, em termos de aproveitamento e comportamento aos diretores de turma do 10º ano; - No conselho de diretores de turma, a <i>pen drive</i> com todos os documentos considerados relevantes é entregue ao diretor de turma do ano de escolaridade seguinte; - Reuniões de conselho de turma; - Articulação de temas comuns e tratamento de temas no âmbito dos projetos e clubes existentes.

Ciclos de Ensino	Ações/Estratégias
<p>Grupos disciplinares/ Departamentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Planificação conjunta, ao nível dos departamentos e grupos disciplinares, para todas as turmas do mesmo ano, na mesma disciplina; - Definição da tipologia da avaliação diagnóstica para cada ano; - Aferição do cumprimento dos conteúdos lecionados; - Reflexão sobre os resultados escolares em reuniões de departamento e grupo disciplinares. - Participação na planificação, concretização e avaliação das atividades do PAA; - Elaboração de informação-teste dos testes nos diferentes anos de escolaridade; - Desenvolvimento de atividades de complemento curricular.
<p>Articulação com os pais e Encarregados de educação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Assembleia de pais e encarregados de educação (EE) da turma/grupo (pré-escolar); - Contactos formais e informais; - Participação dos EE nos conselhos de turma, de acordo com a legislação em vigor; - Participação dos EE no Conselho Geral; - Participação dos EE na cerimónia de entrega de prémios do quadro de excelência.
<p>Articulação com a Comunidade/parcerias</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Câmara Municipal - Junta de Freguesia - Centro de formação de professores - CPCJ - Biblioteca Eduardo Lourenço - Escola Segura - Bombeiros Voluntários da Guarda - Centro de formação Guarda Raia - Centro de Formação Assistência e Desenvolvimento (CFAD) - Guarda - CERCI-Guarda - IEFP - PSYCOFOZ - NDS - Serviços locais da área da Saúde - Outras empresas particulares da comunidade, onde alunos com NEE desenvolvem os seus Planos Individuais de Transição (PIT) com vista à transição para a vida pós escolar bem como estágios direcionados para alunos do ensino profissional.

5. Verificação e avaliação do Plano de Articulação Curricular entre Ciclos

O acompanhamento do desenvolvimento das atividades referidas no presente documento será feito ao longo do ano letivo pelo Conselho Pedagógico, através de uma comissão de elementos inerentes ao mesmo e deliberada para o efeito.

6. Referências legislativas e documentais

- Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril. Diário da República, 1.ª série — N.º 79 — 22 de Abril de 2008.
- Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Diário da República, 1.ª série — N.º 126 — 2 de julho de 2012.
- Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho. Diário da República, 1.ª série — N.º 129 — 5 de julho de 2012.
- Decreto-Lei n.º 176/2014 de 12 de dezembro. Diário da República, 1.ª série — N.º 240 — 12 de dezembro de 2014.
- Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007.
- Agrupamento de Escolas da Sé (2014). Projeto Educativo do Agrupamento de escolas da Sé. Guarda.
- Agrupamento de Escolas da Sé (2015). Plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas da Sé. 2015. Guarda.
- Agrupamento de Escolas da Sé (2015). Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas da Sé. Guarda.

Parecer favorável do Conselho Pedagógico, em 16 / 12 / 2015.